

Epidemias Urbanas

Transtornos Alimentares

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

322 - COMPORTAMENTOS PURGATIVOS EM GAROTAS COM E SEM DESEJO DE PERDER PESO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE – MG

Beling MTC, Ferreira MA, Dantés AC, Ávila A, Ribeiro RQC, Lamounier JA
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A construção da identidade e da imagem corporal permeia o período da adolescência, que compreende dos 10 aos 19 anos. Influenciados por diversos fatores como a mídia e o grupo de amigos, os adolescentes muitas vezes cultivam o problema da má-aceitação corporal. Vários estudos indicam que, com intuito de modificar a forma física, podem ser adotadas condutas maléficas à saúde, especialmente pelas garotas que possuem desejo de perder peso. Outros demonstram o aumento da insatisfação com o corpo mesmo dentre garotas com peso adequado. Este trabalho, projeto-piloto de estudo epidemiológico acerca dos transtornos alimentares, visou verificar a frequência de adoção de comportamentos purgativos por garotas com e sem desejo de perder peso matriculadas em uma escola pública de Belo Horizonte – MG. Foram aplicados, com aprovação do Comitê de Ética, questionários específicos para os fins de pesquisa, com adesão através de termo de consentimento. Realizaram-se esclarecimentos a respeito da confidencialidade e importância da veracidade nas respostas fornecidas. Os dados foram analisados pelo software SPSS – 12.0. Dentre as adolescentes (n=28), que possuíam de 14 a 18 anos, 57,2% gostariam de perder, 21,4% gostariam de manter e 21,4% gostariam de ganhar peso. Foram verificados comportamentos purgativos nas adolescentes que relataram e também nas que não manifestaram desejo de perda de peso: 7,2% informaram ingestão de comprimidos até uma vez por semana e 3,6%, diariamente; nenhuma adolescente relatou utilizar diuréticos, mas 10,7% relataram uso ocasional de laxantes. Todas as adolescentes que relataram induzir vômitos (10,7%) pertenciam ao grupo que gostaria de perder peso. Tais resultados demonstram a importância do rastreamento e do estímulo à modificação de condutas danosas a saúde, bem como da triagem das adolescentes para a verificação dos sintomas de transtornos alimentares. Neste sentido, o estudo-piloto, além de aperfeiçoar a metodologia, corroborou com a condução do estudo original.

Palavras-chave: Adolescência; Transtornos Alimentares; Insatisfação Corporal; Risco

321 - ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E SUAS CONSEQUÊNCIAS BIO-PSICO-SOCIAIS

Shikanai S, Lopes TJ, Mendonça TCP

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Transtornos alimentares caracterizam-se por severas perturbações no comportamento alimentar. Atualmente constituem uma verdadeira epidemia, que atinge sociedades industrializadas e desenvolvidas acometendo, sobretudo, adolescentes e adultos jovens. **Objetivos:** Mostrar o aumento da incidência de transtornos alimentares, que vêm tornando-se importante preocupação de saúde pública. Além de abordar temas como Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Obesidade, o trabalho também visa divulgar outros tipos de transtornos como Transtorno Alimentar Noturno, Pica, Comedor Compulsivo e Síndrome do Gourmet. **Métodos:** Para este trabalho foram utilizados dados da OMS, DSM-IV, Ministério da Saúde, além de pesquisas de artigos do Medline e de livros sobre Saúde Mental. **Resultados:** Transtornos alimentares são mais prevalentes no sexo feminino, em adolescentes e adultos jovens. Pesquisas revelam que muitos neurotransmissores como serotonina, norepinefrina, opióides endógenos e melatonina, envolvidos nos transtornos do humor já foram relacionados a transtornos da alimentação. Observam-se benefícios do tratamento com antidepressivos em pacientes com Anorexia e Bulimia. Estudo realizado pela psiquiatra Maria Angélica Nunes da Fundação Universitária Mário Martins, em Porto Alegre, mostra que de 513 mulheres de 12 a 39 anos, 10% delas apresentaram comportamento alimentar anormal: faziam jejum, vomitavam, tinham episódios de ingestão excessiva de alimentos ou usavam inibidores de apetite. **Conclusão:** Apesar da gravidade, os sinais e sintomas iniciais dos transtornos alimentares costumam passar despercebidos, uma vez que são aceitos pela sociedade, impedindo assim o diagnóstico e o tratamento adequados dos pacientes. Dessa forma esses transtornos devem ser encarados como importante problema de saúde pública. Outro fator relevante é o aumento do número de casos reais e estimados, caracterizando, portanto, uma epidemia. Então, é necessário envolvimento de profissionais da saúde, dos familiares, professores e amigos, na tentativa de melhorar o prognóstico e promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Saúde Pública; Epidemia; Comportamento

323 - COMPREENDENDO A OBESIDADE INFANTIL

Salomon MLO

Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte, COC Minas Gerais, Brasil

A obesidade infantil tem sido amplamente discutida com base em vasta produção de pesquisas, contudo, o problema está longe de ser solucionado devido à complexidade dos fatores envolvidos em seu enfrentamento. Há um consenso entre os autores apontando sua etiologia multifatorial na qual atuam conjuntamente vulnerabilidade e fatores predisponentes: genéticos, biológicos, personalidade básica, características familiares, estressores e etapa do ciclo vital, cultura e condições de nutrição. Fazemos aqui uma reflexão sobre os aspectos psicodinâmicos da obesidade infantil particularmente sobre os aspectos do vínculo materno filial e suas consequências nas mudanças de estilo de vida e de alimentação nas famílias. Uma melhor compreensão dos mecanismos de produção e manutenção destes fatores torna-se um critério essencial para o enfrentamento da obesidade e para a implementação de medidas de prevenção e intervencionistas. Buscamos embasamento teórico para a compreensão dos aspectos psicológicos em Green, (1988) Klein (1975) e Winnicott (1972). Algumas pesquisas apontam uma relação positiva ressaltando aspectos emocionais associadas ao surgimento e à evolução da obesidade enquanto outros concluem não haver indicadores de maior proporção de problemas emocionais em crianças obesas. Concluindo refletimos sobre a necessidade de cautela na análise destes dados aparentemente contraditórios, ressaltando que os fatores emocionais não atuam sozinhos e vão se mesclar e se potencializar com os aspectos genéticos e ambientais. Crianças sem predisposição genética para a obesidade podem expressar seus conflitos emocionais de outra forma, por ex, através da timidez, da insegurança, da baixa auto-estima, da dificuldade de estabelecer vínculos de confiança com as outras pessoas. Afirmar que os problemas vinculares e psicológicos não sejam exclusivos dos obesos não afasta nem minimiza, acreditamos, a relação destes fatores com a obesidade de uma criança na qual exista uma predisposição genética.

Palavras-chave: Aspectos Psicológicos-Psicossomática; Obesidade Infantil; Vínculos Mãe-filho

324 - CONHECIMENTO E HISTÓRIA FAMILIAR DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES DENTRE ADOLESCENTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM BELO HORIZONTE – MG.

Beling MTC, Barroso DV, Ribeiro RL, Sant'ana PC, Ribeiro RQC, Lamounier JA
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Durante a adolescência o indivíduo encontra-se num período de transição e conflitos, no qual pode tornar-se mais emotivo e ser influenciado pelo seu meio. São comuns as variações de apetite, como também o fato de desenvolver novas preferências, hábitos alimentares e de vida, como manifestações de independência e autonomia. Estudos apontam que as experiências interpessoais com amigos e familiares podem modular a satisfação corporal do indivíduo, intrinsecamente relacionada à tendência aos transtornos alimentares. Também é reconhecido o crescimento da abordagem e divulgação de tais transtornos dentro a sociedade e comunidade científica. Neste sentido, foi conduzido um estudo-piloto, para aperfeiçoar a metodologia aplicada no projeto original, com intuito de abordar questões relacionadas ao assunto e verificar a tendência à transtornos dentro adolescentes do sexo feminino de Belo Horizonte, MG. Foram respondidos, por 28 adolescentes matriculadas no primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da capital, questionários auto-aplicados especialmente desenvolvidos para averiguar a presença de história familiar e conhecimento sobre transtornos alimentares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta deu-se após o recolhimento dos termos de consentimento. Com a análise estatística, realizada através do software SPSS – 12.0, verificou-se que 75% das adolescentes já haviam ouvido falar dos transtornos da alimentação, em especial da anorexia nervosa: 56,3% relataram conhecer algo a seu respeito, enquanto os resultados para a bulimia nervosa foram de 39,3% e de 14,3% para a compulsão alimentar periódica. Além disso, 14,3% relataram conhecer amigo ou colega com distúrbio alimentar e 3,6% relataram possuir história familiar. Os achados demonstram grande difusão do tema dentro as adolescentes, com destaque para a anorexia nervosa. Além disso, permitiram a verificação da eficiência na aplicação da metodologia proposta e da importância da condução do estudo original em uma amostra maior de alunas da região.

Palavras-chave: Adolescência; Transtornos Alimentares; História Familiar

325 - CORRESPONDÊNCIA DE RESULTADOS ACERCA DA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM ATRAVÉS DOS TESTES DE IMAGEM CORPORAL E FIGURA DE SILHUETA CORPÓREA

Beling MTC, Santos LZM, Silva ACBE, Sá RA, Ribeiro RQC, Lamounier JA
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A adolescência é uma fase marcada por uma grande vulnerabilidade psicológica, preocupações e insatisfação com a auto-imagem corporal, especialmente dentre as garotas. A realidade atual de fervor pela magreza e temor à obesidade pode estimular distorções e insatisfações com o corpo, seguidas de comportamentos prejudiciais ao desenvolvimento. Além disso, podem trazer maior risco para a ocorrência de transtornos de diversas espécies, dentre eles os alimentares. Neste sentido, diversas metodologias são utilizadas para detectar a insatisfação com o corpo e alterações em sua percepção. O presente estudo foi conduzido como piloto, para aperfeiçoar a metodologia do original, com intuito de averiguar questões ligadas à auto-imagem corporal das adolescentes de Belo Horizonte, MG. Cada adolescente da amostra (n=28), matriculada no primeiro ano do ensino médio de uma escola pública, respondeu aos questionários auto-aplicados BSQ - Questionário de Imagem Corporal e BSS - Figura da Silhueta Corpórea. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, foram entregues termos de consentimento e a análise estatística deu-se com o software SPSS – 12.0. Verificou-se uma média de 15,8 anos de idade e que aproximadamente 57% das garotas possuíam alterações na imagem corporal de acordo com o teste BSQ, sendo 42,9% destas alterações leves, 3,5% moderadas e 10,7% graves. De acordo com o teste da silhueta, 53,8% possuíam alterações e enxergaram seu corpo de modo diferente, com predominância de se perceberem maiores. Além disso, 75% das adolescentes gostariam de ser mais magras e 25% gostariam de ganhar peso, o que corresponde à insatisfação da população estudada com a imagem corporal atual. Os achados demonstraram a consistência entre resultados das alterações de imagem encontradas pelos testes BSQ e BSS, permitiram a verificação do alto índice de insatisfação com a imagem no grupo estudado e a importância da condução do estudo original.

Palavras-chave: Adolescência; Insatisfação Corporal; BSQ; Silhueta

326 - FATORES ADICIONAIS DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSO- CIADOS AO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ribeiro RQC, Lamounier JA, Lotufo PA

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Presenciamos uma transição epidemiológica em nosso meio, determinando elevadas taxas de mortalidade por doença cardiovascular isquêmica. **Objetivo:** Examinar a associação de sobrepeso e obesidade com outros fatores de risco cardiovascular determinados por perfis de atividade física, pressão arterial (PA) e lípidos séricos. **Métodos:** Inquérito epidemiológico com 1.450 estudantes – 6 a 18 anos, em Belo Horizonte-MG. **Dados:** peso, altura, PA, espessura de pregas cutâneas, circunferência das cinturas, atividade física, colesterol total (CT), LDL-c, HDL-c, e hábitos alimentares. **Resultados -** Prevalências de sobrepeso e obesidade foram 8,4% e 3,1%. Estudantes no quartil inferior (Q1) da distribuição da prega subescapular, em relação aos estudantes do quartil superior (Q4) apresentaram 3,7 vezes mais chances de ter um CT aumentado, e considerando a soma de três pregas, aqueles do Q4 tiveram 3,3 vezes mais chances de ter LDL-c aumentado. Estudantes com IMC < percentil 85, no Q1 da razão de cinturas abdominal:pélvica, apresentaram 2,2 e 2,5 mais chances de possuírem níveis desejáveis de HDL-c, comparados com aqueles com sobrepeso e adiposidade truncal. Os estudantes com sobrepeso e obesos tiveram 3,6 e 2,7 vezes mais chances de apresentar PA sistólica e diastólica aumentadas, em relação aos estudantes com peso normal. Os estudantes menos ativos, no Q1 da distribuição de MET, apresentaram 3,8 vezes mais chances de terem CT aumentado comparados com os mais ativos (Q4). **Conclusão:** Estudantes com sobrepeso ou obesos ou nos quartis superiores para outras variáveis de adiposidade, assim como com baixos níveis de atividade física ou sedentários apresentaram níveis mais elevados de PA e perfil lipídico de risco aumentado para aterosclerose

Palavras-chave: Obesidade; Infância & Adolescência; Escola; Fator de Risco Cardiovascular

327 - OBESIDADE INFANTIL: ALTERAÇÕES METABÓLICAS

Viana VC, Moreira AD, Marciano MAPV, Dias JC, Rodrigues FP, Silqueira SMF
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Atualmente, a obesidade é considerada não apenas um problema de saúde pública, mas uma epidemia do século XXI. Se trata de um transtorno que começa na infância, perdura na idade adulta e relaciona-se a múltiplos problemas como hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, diabetes tipo 2 entre outros. **Objetivo:** Realizar uma consulta à literatura científica recente, analisando publicações referentes à obesidade infanto-juvenil e sua relação com alterações metabólicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo de revisão da literatura dos últimos 5 anos. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo em julho, utilizando como descritores “obesidade infantil” e “alterações metabólicas”, abordados em inglês, português e espanhol, artigos abrangendo crianças e jovens de ambos os sexos. Através da busca eletrônica, encontramos 300 artigos e optamos por aqueles disponíveis gratuitamente online, que totalizaram 140. Por meio da leitura dos resumos, encontramos 90 disponíveis no pubmed e desses 75 foram considerados relevantes. Em relação ao LILACS e Scielo, encontramos respectivamente 15 e 35 artigos. Desses, apenas 8 no LILACS foram consideradas relevantes e 20 no SCIELO. **Resultados:** A partir das análises houve um consenso entre os artigos pesquisados relatando que a obesidade pode provocar alterações metabólicas na população infanto-juvenil desencadeando eventos cardiovasculares futuros. Segundo estudos, crianças e adolescentes obesos possuem um perfil lipídico anormal, como aumento do colesterol total, triglicérides, LDL, e redução do HDL. Em trabalhos realizados com crianças e adolescentes, observou-se que o acúmulo de gordura na região abdominal e hiperinsulinemia estão associados com um perfil trombogênico e inflamatório. **Conclusão:** Conclui-se que a obesidade infanto-juvenil mostra forte associação com alterações metabólicas e se identifica como importante preditor de eventos cardiovasculares. Além disso, excesso de peso, gordura corporal e obesidade abdominal são fatores preditores para alterações do sistema fibrinolítico em indivíduos mais jovens.

Palavras-chave: Obesidade Infantil e na Adolescência; Alterações Metabólicas

328 - PERFIL NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO NO CONCEITO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Campos LD, Oliveira C, Bruno RX

Faculdade de Minas, Muriaé, Minas Gerais

Introdução: A alimentação é um dos aspectos fundamentais para a promoção da saúde. O estudo do comportamento alimentar permite ampliar as possibilidades de fomentar a produção de saúde, haja vista às múltiplas abordagens e o largo campo que este conceito se insere. Os mais de 21 milhões de adolescentes brasileiros representam para o país uma grande oportunidade de transformação nas relações, nas atitudes, na cultura, na educação, e nas dinâmicas sociais. **Objetivo:** Caracterizar o perfil nutricional de estudantes do ensino médio de uma escola particular e relacionar o papel da alimentação no conceito de promoção da saúde. **Métodos:** A avaliação do estado nutricional foi realizada de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde. As variáveis comportamentais foram obtidas por meio de um questionário elaborado. **Resultados:** A maioria dos adolescentes é do sexo feminino (54,6%). Com relação ao estado nutricional, a maioria dos alunos está em condições eutróficas, porém 18% dos meninos apresentam sobrepeso e 4% baixo peso, e as meninas apenas 3,3% apresentam baixo peso e 1,7% sobrepeso. O consumo de bebida alcoólica entre os estudantes foi de 32,7%, sendo de 46% entre os meninos e o tabagismo foi de 6%. Em relação à prática de atividades físicas os meninos estão um pouco mais ativos, 14% dos meninos são sedentários 18% das meninas afirmam não praticar atividade física. A maioria dos estudantes associa a alimentação à promoção da saúde (64,54%), através da citação "a alimentação saudável". **Conclusões:** Os resultados encontrados apontam uma preocupação maior em relação ao controle de peso nos meninos e ao sedentarismo nas meninas, mas a maioria dos alunos está na faixa da normalidade, porém, para que se tornem adultos saudáveis intervenções precoces de equipes de saúde incentivando o comportamento alimentar e a inclusão de atividades físicas em sua rotina, aumentará a saúde e qualidade de vida desses jovens.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Educação Alimentar; Estado Nutricional; Adolescentes

329 - SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE UBÁ-MG

Andaki A, Gonçalves MR, Natali CM, Ferreira S, Tinôco ALA

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil

O sobrepeso e obesidade infantil são preocupantes fatores de risco associados a distúrbios endócrinos e metabólicos, além de serem fortes preditores para a obesidade na vida adulta. Este estudo objetivou avaliar a ocorrência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Ubá-MG. A amostra foi composta de 299 crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, estudantes de escolas públicas, sendo 69 do sexo feminino e 130 do sexo masculino. Foram avaliadas medidas antropométricas como peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para a classificação do estado nutricional foram utilizados os pontos de corte sugeridos pela International Task Force Obesity (IOTF), Centers Disease Control (CDC) e Must e colaboradores. Ao comparar os pontos de corte verificou-se que para a eutrofia não houve diferença estatisticamente significativa entre os três métodos. Entre os pontos de corte do IOTF e Must e colaboradores houve diferença significativa para sobrepeso e obesidade. Das Crianças analisadas 43,5% eram eutróficas, 32,8% com sobrepeso e 23,7% obesas. Concluiu-se que para avaliar sobrepeso e obesidade infantil deve-se utilizar os pontos de corte propostos pela IOTF pelas seguintes razões: a) as curvas da IOTF são mais simples para utilização e compreensão, o que facilita a utilização dos profissionais no cotidiano; b) foi desenvolvida com base em uma amostra representativa de seis países inclusive o Brasil; c) utiliza raciocínio biológico, não se alterando com as tendências seculares; d) foi validada com base na relação entre excesso de peso corporal e doença arterial coronariana. Os dados apontam que a ocorrência de sobrepeso e obesidade em escolares na referida cidade é elevada, confirmando a gravidade do problema. Fica evidente a necessidade de políticas públicas no intuito de controlar e prevenir essa epidemia a fim de minimizar os riscos para a saúde infantil.

Palavras-chave: Crianças; Obesidade Infantil; Índice de Massa Corporal

330 - É SÓ UM LANCHINHO NOTURNO, OU UM DISTÚRBO DA VIDA MODERNA?

Alvarez-Leite JJ, Cruz PHR, Gonçalves MVC, Rodrigues VFC, Valadares TR

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Transtornos alimentares são um problema da sociedade moderna, sejam ocorrendo de forma explícita, como obesidade e anorexia, ou camuflada, como a Síndrome do Comedor Noturno (NES). Essa síndrome é caracterizada principalmente por anorexia diurna, hiperfagia noturna – consumo de mais de 50% das calorias diárias após as 19:00 preferencialmente em refeições ricas em gorduras e carboidratos – e insônia. A depressão pode estar associada, apesar de não ser critério de caracterização. O distúrbio afeta de 1.1-1.5% da população em geral, com prevalência entre as mulheres, de 6-16% de pacientes que participam de programas de redução de peso e de 8-42% dos candidatos à cirurgia bariátrica, sendo que pessoas com IMC normal também podem ser afetadas. A NES foi descrita como uma resposta particular ao estresse, característico de pessoas obesas com insucesso em perder peso e/ou com conflitos emocionais, relacionada com alterações do comportamento alimentar, do sono e do humor, associadas com alterações neuroendócrinas do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Essas são descritas como mudanças nos ciclos circadianos por uma atenuação do aumento noturno da melatonina e leptina plasmáticas e um aumento da secreção diurna de cortisol – substâncias que regulam várias funções metabólicas e psíquicas. É possível que o estresse, em pessoas geneticamente predispostas, provoque um aumento dos transportadores de serotonina, diminuindo a transmissão pós-sináptica da mesma e provavelmente impedindo o ciclo circadiano e a saciedade. Essa diminuição sugere que o aumento da função da serotonina pode aliviar os sintomas da NES, o que possibilita o uso de Inibidores Seletivos de Reabsorção de Serotonina no tratamento. É importante conhecer bem a NES, para o diagnóstico preciso, seguido de um tratamento multidisciplinar, voltado não só para a formulação de uma dieta adequada, mas principalmente para um apoio psicoterapêutico.

Palavras-chave: Sínd. do Comedor Noturno; Estresse; Conduta Alimentar; Alterações Neuroendócrinas